

IV CONGRESO

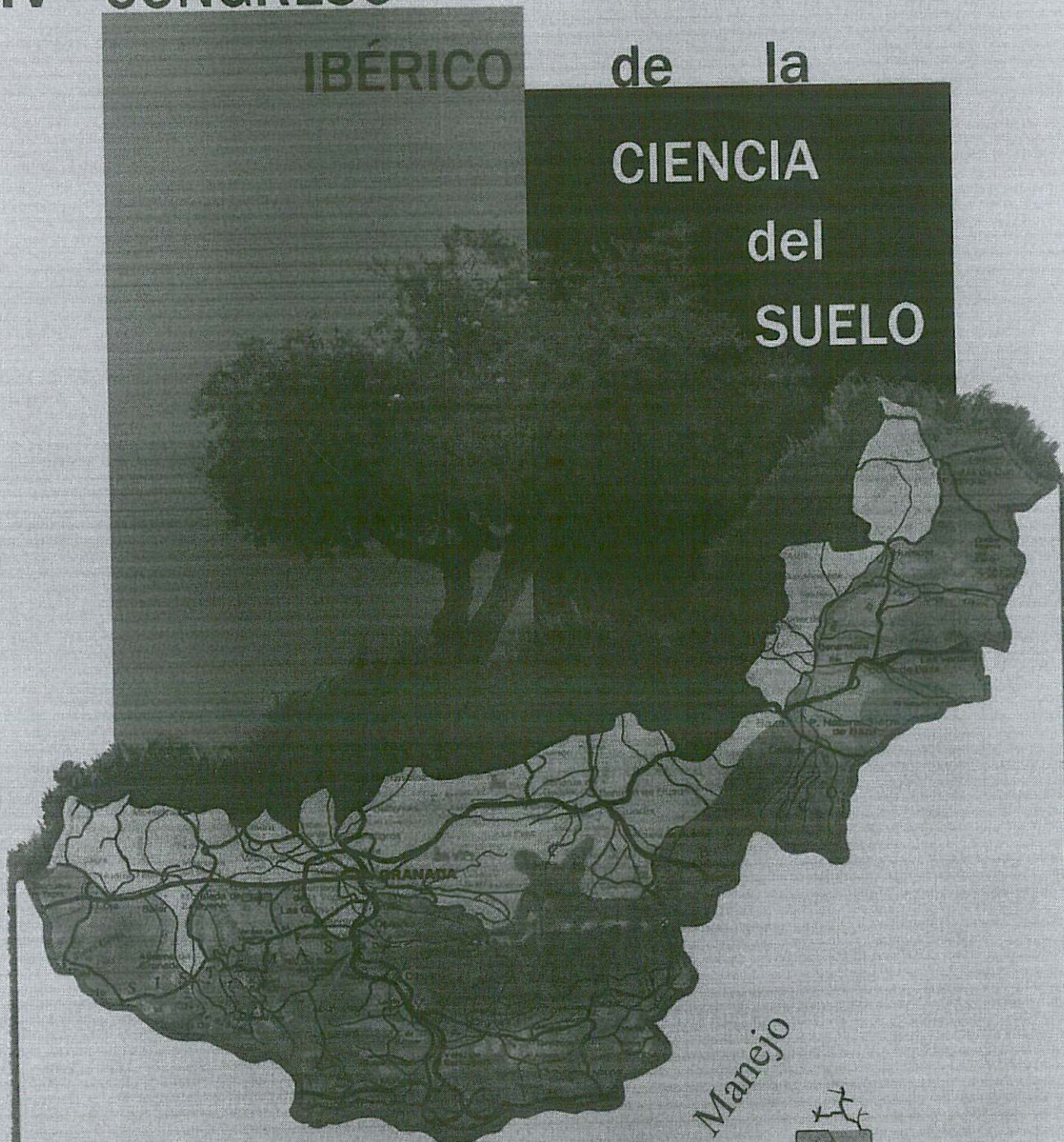
IBÉRICO

de la

CIENCIA

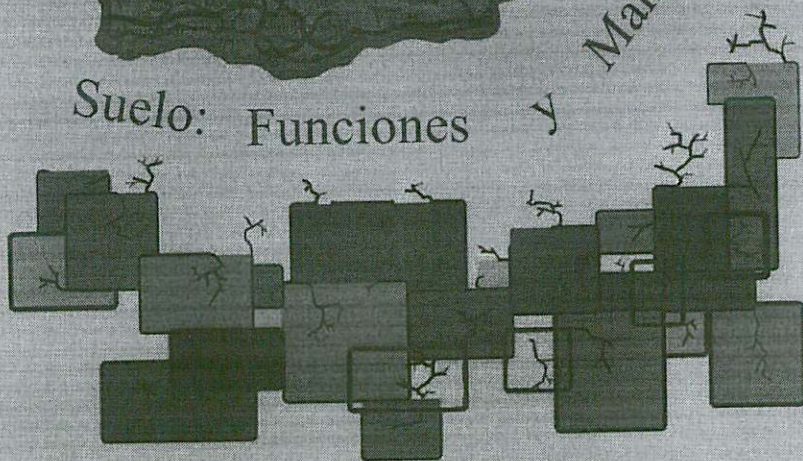
del

SUELO



Suelo: Funciones

Manejo



Granada del 21 al 24 de septiembre de 2010

LIBRO DE RESÚMENES

Editores: Copicentro Granada
Granada 21 a 24 de septiembre de 2010
ISBN: 978- 84-15026-39-6
Depósito Legal: Gr-3676-2010
© Sociedad española de la ciencia del suelo

EFEITOS DA PREPARAÇÃO DO TERRENO PARA INSTALAÇÃO DE POVOAMENTOS FLORESTAIS NA MODIFICAÇÃO ESPACIAL E VERTICAL DE PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS DO SOLO

FONSECA, F.¹, MARTINS, A.², FIGUEIREDO, T. DE¹

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança (ESAB / IPB), Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal, ffonseca@ipb.pt.

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Apartado 1013, 5001-911 Vila Real, Portugal, amartins@utad.pt.

RESUMO

Em Portugal, grande parte da área florestal ou com essa aptidão, assenta em solos com elevado conteúdo de elementos grosseiros, baixo teor em matéria orgânica e reduzida espessura efectiva, pelo que é frequente recorrer a técnicas de preparação do terreno de forma a minorar essas limitações e aumentar o sucesso da instalação de espécies florestais. A armação do terreno em vala e câmara é uma técnica muitas vezes utilizada e existem estudos que a indicam como a mais adequada na preparação do terreno em áreas com aptidão florestal na Região Mediterrânica. A armação do terreno em vala e câmara gera faixas de solo com diferente intensidade de mobilização podendo considerar-se duas situações distintas: linha de plantação (zona mais perturbada pela mobilização) e entre linha de plantação (zona menos perturbada pela mobilização). Com este trabalho pretende-se avaliar o efeito da armação do terreno em vala e câmara na distribuição espacial e vertical de propriedades físicas e químicas do solo na linha de plantação (LP) e na entre linha de plantação (EL) imediatamente após a instalação de povoamentos mistos de *Pseudotsuga menziesii* (PM) e *Castanea sativa* (CS). Com esse propósito, procedeu-se à observação de 24 perfis de solo (12 na LP e 12 na EP) e à análise de amostras colhidas nas profundidades 0-20, 20-40 e 40-60 cm. A fim de reduzir o efeito da variabilidade na comparação das situações LP e EP recorreu-se ao cálculo de índices de enriquecimento (IE) através da razão: $IE = \text{valor da propriedade obtido na LP} / \text{valor da propriedade obtido na EL}$. Sempre que os IE são superiores à unidade significa que ocorreu um enriquecimento da propriedade em análise em LP. Comparativamente à EL, a LP apresenta um acréscimo da espessura efectiva de 15 a 30 cm, redução da massa volúmica aparente, aumento do teor de argila e maior homogeneidade da distribuição das partículas areia, limo e argila em profundidade. No que respeita às propriedades químicas, registou-se uma redução do teor de carbono e azoto na camada mineral superficial (0-20 cm) na LP, e valores

superiores nas restantes camadas. Nos primeiros 40 cm de solo os teores de fósforo e potássio extractáveis, a soma de bases de troca e o grau de saturação em bases tendem a ser superiores na LP e, ao contrário, inferiores na camada mais profunda (40-60 cm). De um modo geral, a armação do terreno em vala e cômoro contribuiu para a melhoria de diversas propriedades do solo na LP, o que pode ter um papel decisivo no estabelecimento e desenvolvimento de espécies florestais na Região Mediterrânica.

Palavras chave: solos florestais, preparação do terreno, propriedades físicas e químicas do solo.